

Horácio Ferreira

A voz do clarinete

11/07 sáb 15h30

Mosteiro de Alcobaca · Capela do Desterro

NON STOP

Programa

Ígor Stravinski (1882–1971)

Três peças para clarinete solo, K033

Kaija Saariaho (1952–2023)

Duft para clarinete solo

I. Blütenstaub (Pólen)

II. Blühend (Florescer)

III. Flüchtig (Fugaz)

Olivier Messiaen (1908–1992)

Quatuor pour la Fin du Temps

III. Abîme des oiseaux

Marin Marais (1656–1728)

Prélude en Harpègement n.º2, Adapt. Florent Heau

Edison Denisov (1929–1996)

Sonata

I. Lento, poco rubato

II. Allegro giusto

Luís Carvalho (1974–)

Rossiniana

Jörg Widmann (1973–)

Fantasie

Nikola Resanovic (1955–)

alt.music.ballistix

Ficha artística

Horácio Ferreira, *clarinete*

Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

O clarinete é um dos instrumentos mais versáteis da música dos nossos dias. Capaz de evocar a intimidade da voz humana, a exuberância do virtuosismo instrumental ou as mais subtis explorações tímbricas, encontra neste programa um meio privilegiado para revelar a amplitude das suas possibilidades sonoras. Do refinamento barroco às linguagens mais atuais, este recital percorre diferentes estéticas, trazendo a palco obras centrais do grande repertório para clarinete solo.

As Três Peças para Clarinete Solo (1918), de Ígor Stravinski, figuram como um dos marcos inaugurais da literatura a solo para este instrumento. Escritas durante o seu exílio na Suíça, as peças revelam uma estética de concisão e clareza formal. Em apenas alguns minutos, Stravinski explora contrastes de caráter, variedade rítmica e diferentes planos sonoros, antecipando caminhos que viriam a desenhar a música do século XX.

A atenção ao timbre enquanto elemento estrutural encontra continuidade em *Duft*, de Kaija Saariaho. O título, que em alemão significa “perfume” ou “aroma”, reflete a dimensão profundamente sensorial da sua escrita. Através de subtis metamorfoses sonoras, a compositora cria uma música que parece expandir-se no espaço, convidando o ouvinte a mergulhar num universo de ressonâncias e atmosferas etéreas.

O programa prossegue com *Abîme des oiseaux*, excerto do célebre *Quatuor pour la fin du Temps*, composto em 1941 por Olivier Messiaen durante o seu cativeiro num campo de concentração alemão. Aqui, o clarinete torna-se o veículo de uma profunda reflexão sobre o tempo e a transcendência. À imobilidade meditativa do “abismo” contrapõe-se o canto dos pássaros, símbolo recorrente na obra de Messiaen e metáfora universal de liberdade e esperança.

Prélude en Harpègement n.º2 surge como um *intermezzo* no concerto, onde a elegância da escrita barroca ganha uma nova dimensão tímbrica, revelando a afinidade natural entre a expressividade do clarinete e a retórica musical francesa dos séculos XVII e XVIII, numa adaptação feita pelo clarinetista Florent Héau sobre a obra de Marin Marais.

A *Sonata* de Edison Denisov representa um dos momentos centrais deste programa. Figura maior da vanguarda soviética, Denisov explora o contraste entre a introspeção e a energia pura, articulando uma linguagem sofisticada que amplia os limites técnicos do instrumento. O primeiro andamento, muito introspetivo, incorpora nuances tímbricas, como os quartos de tom, já no segundo andamento, de grande agilidade, é demonstrada a exigência técnica e sonora através de passagens rápidas e precisas.

Rossiniana integra um conjunto de pequenos caprichos do compositor português Luís Carvalho. Baseada na obra para clarinete de Rossini [*Introdução, Tema e Variações*], esta peça evoca o percurso do instrumento na tradição operática, mas sob um olhar vanguardista e original, tão característico da escrita de Carvalho. Composta em 1993, *Fantasie*, de Jörg Widmann, ocupa hoje um lugar de destaque no repertório e nos concursos de clarinete. O conhecimento profundo que o compositor possui do instrumento traduz-se numa escrita de enorme liberdade e imaginação, onde técnicas estendidas, contrastes abruptos e momentos de intenso lirismo se sucedem, repercutindo a ligação do clarinete a outros géneros musicais.

O programa encerra com *alt.music.ballistix*, de Nikola Resanovic, uma obra vibrante que capta o espírito experimental do final do século XX. Com referências subtis ao jazz, à cultura digital emergente e à música popular, a peça explora o clarinete numa dimensão quase percussiva, exigindo do intérprete um virtuosismo fulgurante, precisão e uma forte presença cénica.

Mais do que um mero percurso cronológico, este programa propõe uma viagem pelas múltiplas identidades do clarinete, equilibrando a introspeção e o virtuosismo necessários para cativar e desafiar os mais diversos públicos, dando ao clarinete uma voz muito própria.

Biografias

Horácio Ferreira

Clarinetista, investigador e empreendedor cultural, a carreira de Horácio Ferreira tem sido marcada por diferentes formas artísticas. Elogiado pela crítica como “mago do som” (Rheinische Post, DE), “músico extraordinário” (Scherzo, ES) e pelo seu “controlo total do som do instrumento”, “perfeição técnica e invejável sensibilidade estética” (Público, PT), Horácio Ferreira atua internacionalmente como solista e músico de câmara.

Nomeado “Rising Star” pela European Concert Hall Organization (ECHO), apresentou-se em salas de prestígio como a Philharmonie de Paris, o Concertgebouw de Amesterdão, o Musikverein de Viena e a Elbphilharmonie de Hamburgo.

Horácio foi Jovem Músico do Ano em 2014, tornando-se o primeiro clarinetista a vencer as categorias júnior e sénior do Prémio Jovens Músicos. Foi laureado em concursos como o Concours Debussy (Paris), o Prague Spring International Music Competition e o Concurso de Interpretação do Estoril, tendo também vencido o Concurso Internacional J. Pakalnis (Vilnius), o Concurso Terras de La Salette e o Prémio AGEAS Novos Talentos (Porto). Recebeu a Medalha de Mérito do Município de Santa Comba Dão, o Prémio Revelação da Revista Anim'Art e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

A sua carreira internacional levou-o a percorrer vários países da Europa, bem como China, Brasil, Estados Unidos, Israel e Hong Kong, onde se apresentou como solista com a Orquestra Gulbenkian, Filarmónica Checa, Cologne Chamber Orchestra, Hong Kong Sinfonietta, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Israel Chamber Orchestra, Athens State Orchestra, Orquestra XXI ou a Banda Sinfónica Portuguesa, entre outras.

Horácio Ferreira é professor na Universidade de Aveiro e impulsionador de projetos como o Art'Ventus Quintet, o ensemble ars ad hoc e o projeto 4.1, tendo gravado vários CD com todas estas formações. Estreou *Entre Silêncios* para clarinete e orquestra, de Luís Tinoco e gravou para a Rádio France, Rádio Húngara e RDP. É artista Vandoren, tocando com uma boquilha BD5 e palhetas 3.5 V12, é igualmente artista Buffet-Crampon, apresentando-se com um par de clarinetes Tosca. Desde 2018, é assessor artístico do Festival Internacional de Música de Marvão (FIMM). Recentemente, em 2025, Horácio Ferreira foi nomeado Diretor Artístico da Banda Sinfónica Portuguesa.